



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**24 de maio de 2019**

## Diário Catarinense e A Notícia Capa e Luto

“Viagem festiva virou tragédia”

Viagem festiva virou tragédia / Intoxicação / Morte / Vazamento de gás /  
Monóxido de carbono / Pablo Mortiz / Centro de Informações e Assistência  
Toxicológica / Ciatox / Cláudia Regina dos Santos

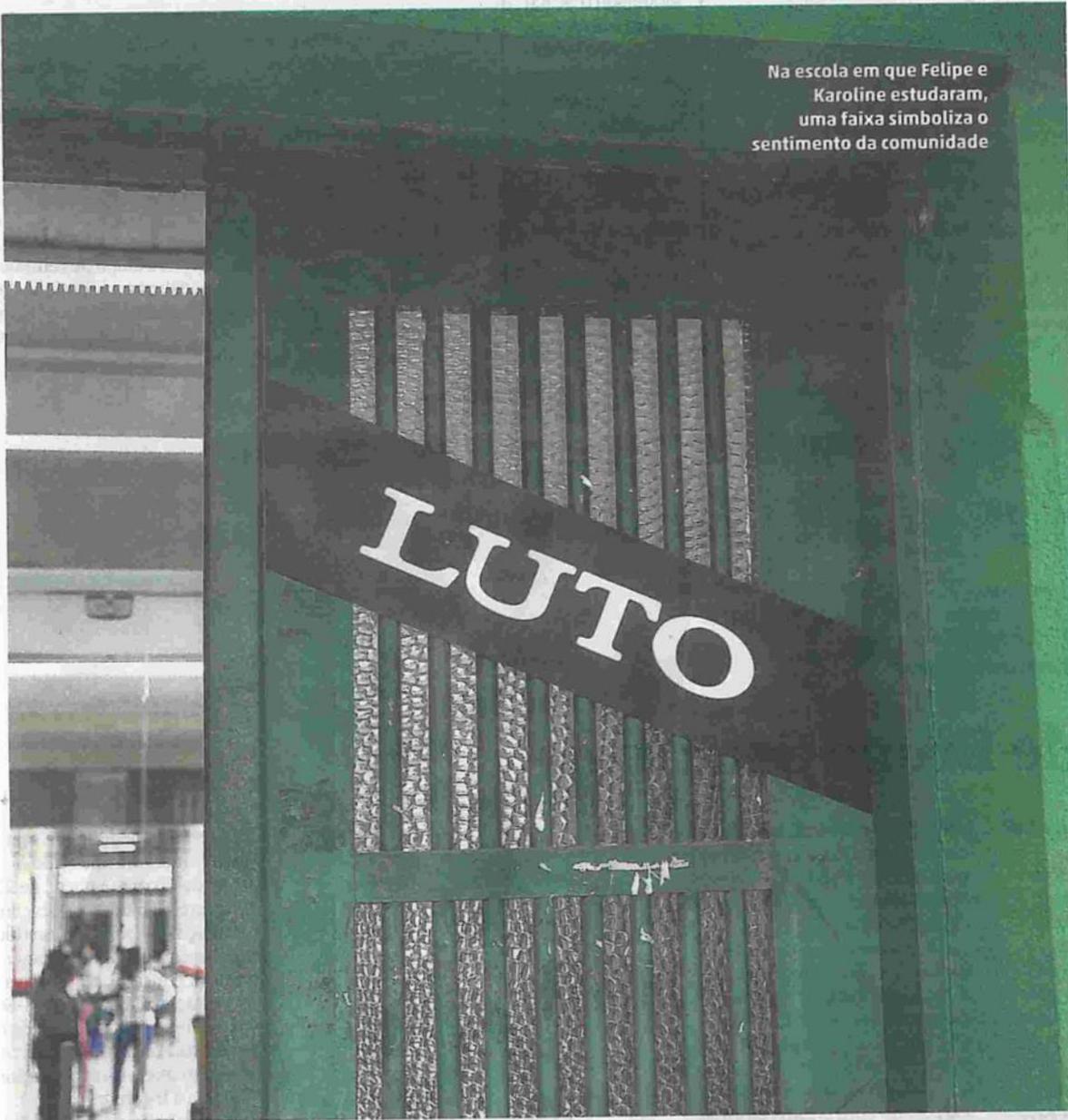
### A Notícia



# DOR DEVASTADORA

LEO MUNHOZ

Na escola em que Felipe e Karoline estudaram, uma faixa simboliza o sentimento da comunidade



Pai pedreiro, mãe educadora e filhos exemplares. Esses são os moradores de Biguaçu encontrados mortos dentro de apartamento em Santiago, no Chile. Suspeita de intoxicação por gás é a principal linha de investigação



Familiares em Biguaçu lamentam e cobram investigação

## VIAGEM FESTIVA VIROU TRAGÉDIA

Família catarinense encontrada morta em apartamento no Chile havia ido ao país para comemorar o aniversário de filha de 15 anos

ÂNGELA BASTOS

O cheiro do chá de capim-limão chega ao quintal da casa. É com o calmante caseiro que a família tenta aquecer a alma diante de uma tragédia ainda considerada inacreditável. Na residência de dois andares às margens da BR-101, no bairro São Miguel, em Biguaçu, Ailton de Souza, 68 anos, e Maria, 62, não têm mais voz. Eles são pais de Fabiano de Souza, 41, morto em um apartamento em Santiago, no Chile, ao lado da esposa Débora Muniz Nascimento de Souza, 38, e dos filhos Karoline, que completaria 15 anos hoje, e Felipe, 13. Além deles, morreram Jonathas Nascimento Kruger, 30, irmão de Débora, e a esposa dele, Adriane, de Goiânia.

É com os olhos vermelhos de tanto chorar que os familiares expressam a dor de quem, de uma só vez, perdeu tanta gente querida. Ailton e Maria não conseguem dormir, não se alimentam e oscilam entre aceitar o que dizem e a esperança de que

haja um mal entendido.

Ontem à tarde, menos de 24 horas depois de serem informados do provável vazamento de gás que matou os familiares, uma das sobrinhas de Fabiano resumia o que intensifica ainda mais o sentimento de dor:

– Esta espera pelos corpos vai matando toda a família – dizia Tainá Souza, 18.

Ao lado dela, outra sobrinha, Bruna, 20, tentava prever os dias que virão, o silêncio dos passos e a ausência de Karoline.

– Hoje, ela estaria fazendo 15 anos. Eles quiseram fazer uma surpresa para ela, e somente algumas pessoas sabiam da viagem. Não viveu quase nada.

A rotina da família, que morava na última casa do terreno dos Souza, começava cedo. Fabiano, que se dividia entre serviços de pedreiro e pescador, saía às 7h. A segunda a descer era Karoline, que seguia de ônibus para o colégio. Débora fazia o almoço e raramente conseguia esperar o marido, pois tinha que estar na escola em que trabalha, em Florianópolis. Felipe estudava à tarde e quase sempre conseguia

carona com o pai.

Há dois meses Débora recebeu um presente do marido: uma motocicleta. Com isso, conseguia chegar mais cedo em casa, por volta das 23h, já que depois do trabalho fazia pós-graduação. Educadora dedicada, Débora tem o reconhecimento dos colegas pela determinação.

Antes de viajar, Fabiano tirou o barco da água. A embarcação com o nome Felipe, em homenagem ao filho, está nas areias da praia da Pitangueira. No rancho dos pescadores, a tragédia envolvendo a família arranca lamento de quem convivia com ele. Sobram elogios sobre o pai dedicado e o filho carinhoso, que mesmo casando e formando a própria família decidiu ficar no mesmo terreno para poder cuidar dos pais.

Felipe, que deu nome ao barco, era aluno do 9º ano na Escola de Educação Básica Professor Brazilício, no centro de Biguaçu. Respeitoso com os professores, carinhoso com os colegas, bom de nota e bola. Recentemente havia se classificado para a fase microrregional

do Moleque Bom de Bola. Foi também na escola que até o ano passado a irmã Karoline estudou. Em 2019, ela ingressou no ensino médio no colégio Aderbal Ramos da Silva, na Capital. Eram alunos exemplares, conta a diretora Grasiela Monteiro Epping, que conhecia muito bem os irmãos.

– Eles raramente faltavam à escola e tiravam as melhores notas. Lembro-me do dia em que a mãe veio aqui nos informar que, devido à viagem da família, Felipe iria ficar ausente do dia 20 a 25 – recorda.

Na noite de quarta, Grasi foi informada pelo grupo de Whatsapp da turma de Felipe sobre a notícia das mortes. Chegou a pensar na possibilidade de ser fake news. Não era.

Ontem foi dia de Conselho de Classe e não teve aula. A rotina começa às 13h10min de hoje. Além do cartaz de luto colocado na porta da escola, a única certeza é de que o menino que ocupava o primeiro lugar na fila não estará presente. Assim como estarão vazias a mesa e primeira cadeira na sala de aula.

## Plataforma vai pagar pelo traslado

Familiares das vítimas chegaram a iniciar uma campanha para arrecadação de recursos para trazer os corpos ao Brasil.

– Nós precisamos de ajuda. A gente não tem informação nenhuma, se eles tinham seguro, se não tinham. Estamos desolados e de mãos atadas, há muitas informações desencontradas – declarou pela manhã Elisana Fortunato Nascimento, prima de Jhonatas e Débora.

Ontem à tarde, o AirBnB, plataforma online utilizada pelos brasileiros para reservarem o apartamento no centro de Santiago, alegou que vai pagar pelo traslado dos corpos até o Brasil. Não há data para que isso seja feito. As informações são da CBN Diário.

A empresa garantiu que é prioridade a segurança de anfitriões e hóspedes, mas esclareceu que os donos dos espaços devem certificar que tudo está dentro das leis e regras locais.

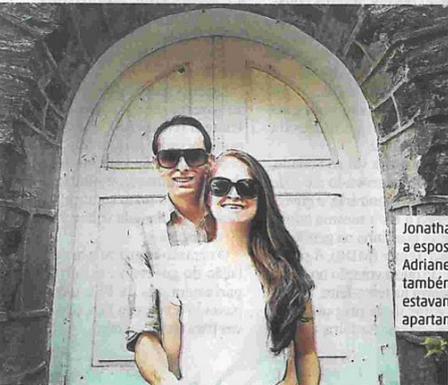
Em nota, o AirbnB declarou: “Estamos profundamente cons-

ternados com este trágico incidente. Nós nos solidarizamos com os familiares e estamos em contato para prestar todo apoio necessário aos familiares neste momento difícil. A segurança de nossa comunidade de viajantes e anfitriões é a nossa total prioridade”.

O Ministério das Relações Exteriores informou que acompanha o caso e mantém contato com os familiares. Quanto ao traslado, afirmou que “não há previsão legal para o pagamento desse procedimento pelo governo federal”. “Quando um cidadão brasileiro falece no exterior e sua família opta por trazer seus restos mortais ao Brasil, os consulados brasileiros sempre procuram apoiar, mediante expedição de documentos; orientação à família; e, eventualmente, contato com autoridades locais”. O Ministério disse ainda que não cabe a ele informar a data prevista para a chegada dos corpos ao Brasil.



Fabiano e Débora (ao centro), e os filhos Felipe e Karoline, moravam em Biguaçu



Jonathan e a esposa, Adriane, também estavam no apartamento

## Intoxicação por gás teria causado as mortes

GUILHERME SIMON

Possível causador da morte da família, o monóxido de carbono é um tipo de gás altamente tóxico e letal. Segundo especialistas, o maior fator de risco é que ele não tem cheiro e, por isso, pode levar à morte sem que a pessoa se dê conta da intoxicação.

De acordo com o médico-Pablo Mortiz, que atua no Centro de Informações e Assistência Toxicológica (Ciatox) de SC, em geral, em edificações como a alugada pela família no centro de Santiago, a fonte mais comum desse tipo de gás é o sistema de aquecimento.

– O monóxido de carbono é gerado na fonte de calor. Geralmente, o que acontece em prédios mais antigos, é a liberação dele por vazamento nos canos do sistema de calefação. Esse tipo de sistema não é comum no Brasil, mas em países onde ele é, como os Estados Unidos, por exemplo, há uma preocupação enorme com a possibilidade de intoxicação, tanto que prédios mais antigos costumam possuir alarmes para detectar vazamentos – explica.

Cláudia Regina dos Santos, supervisora do Ciatox, acrescenta que esse tipo de gás pode ser gerado a partir de qualquer queima:

– Ele é proveniente da combustão incompleta. Então, toda vez que há qualquer queima, há a liberação. Há tipos de aquecedores em que você precisa acender uma chama, então há uma

queima ali. Às vezes, se o aparelho está desregulado, e se o ambiente está completamente fechado, a liberação de monóxido de carbono pode ser muito alta e acabar consumindo o ar.

A exposição ao componente, ainda de acordo com a professora, altera a estrutura da hemoglobina, que tem a função de transportar o oxigênio no corpo, e passa a comprometer o sistema nervoso.

– É altamente letal, porque não tem cheiro nenhum, e justamente por isso é tão perigoso. É muito difícil que a pessoa se dê conta de que está sendo intoxicada – acrescenta Mortiz.

Outra possibilidade é que a família tenha sido intoxicada pelo gás usado na cozinha ou para aquecimento de água no imóvel. Cláudia esclarece que, embora a maioria dos tipos de gás libere um cheiro – adicionado justamente para que as pessoas percebam o vazamento –, há o que ela chama de “limiar de odor”, o que significa que, após algum tempo submetido, este cheiro torna-se imperceptível.

Ontem, o apartamento onde a família foi encontrada passou por perícia, conforme o jornal chileno La Nación. Os peritos focaram os trabalhos na calefação, na cozinha e no fogão do imóvel. Na noite de quarta-feira, quando a notícia da tragédia veio à tona, os bombeiros chilenos informaram ter encontrado concentração de monóxido de carbono no local, mas não descartaram outras hipóteses.

## Vítima pediu ajuda a familiar

Informações reveladas por familiares das vítimas podem ajudar a descobrir a causa das mortes. Noemi Fortunato Nascimento, que é prima de duas das vítimas, afirmou ter recebido mensagens de áudio com pedidos de ajuda durante a tarde de quarta-feira.

Débora, uma das catarinenses que morreu na tragédia, teria relatado nas mensagens que a família se sentia mal e que ela suspeitava que tivessem sido intoxicados por algum alimento ou mesmo envenenados. Alguns deles teriam apresentado vômitos e desmaios. Ainda de acordo com Noemi, Débora parecia

confusa nos áudios.

Os sintomas descritos são comuns aos da intoxicação por monóxido de carbono. Conforme a professora Cláudia Regina dos Santos, uma pessoa intoxicada pelo gás geralmente apresenta náuseas, tontura e dores de cabeça. Caso a exposição continue, a contaminação pode levar à perda da consciência e à morte. Os fatores determinantes para isso são a quantidade de gás e o tempo de exposição.

– Se eles apresentaram esses sintomas e não citaram cheiro de gás, a hipótese de monóxido de carbono é muito provável – avalia o médico Pablo Mortiz.



HOJE, ELA (KAROLINE) ESTARIA FAZENDO 15 ANOS. ELES QUISERAM FAZER UMA SURPRESA PARA ELA, E SOMENTE ALGUMAS PESSOAS SABIAM DA VIAGEM. NÃO VIVEU QUASE NADA.

**BRUNA DE SOUZA**  
familiar das vítimas

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

[Projeto Mulheragem mistura cinema e música no Recanto das Emas](#)

[Como fazer referência de artigo científico conforme a ABNT](#)

[Governador do Estado autoriza recursos para a implementação do  
Centro de Inovação de Criciúma](#)

[Trânsito será alterado para competição Ironman no domingo em  
Florianópolis](#)

[MPF/SC ouve lideranças indígenas na 8ª Assembleia Geral Guarani](#)